

SAIDEIRA

CULTURA - FORMAÇÃO - EVENTOS - JURÍDICO - ÚLTIMAS

NORMANDO

A crise nas condições de trabalho da categoria petroleira

NATHAN CARMINATTI*

Diversos acidentes e incidentes em um curto lapso temporal lançam os holofotes a respeito da falta de segurança operacional e das condições de trabalho impostas à categoria petroleira, seja no âmbito do próprio Sistema Petrobras, seja no âmbito das empresas do setor privado.

A intensificação de óbitos em bases terrestres, assim como doenças ocupacionais e eventos como incêndios ou adernamento de embarcações refletem a imbricação entre a exploração do trabalho sob circunstâncias extenuantes e o lucro privado. Em um sistema econômico baseado na mercantilização da mão de obra, as pessoas são coisificadas enquanto o capital assume um caráter personalíssimo.

A partilha de dividendos resultado da superexploração a qualquer custo torna-se uma máxima em relação à objetificação das vítimas, que jamais devem ser consideradas como meros números em estatísticas, e sim como vidas e sonhos interrompidos abruptamente.

A revisitação do histórico de lutas da classe trabalhadora denota que desde os primórdios das organizações obreiras, do Ludismo (1812) à formação das "trade-unions" como formas embrionárias dos sindicatos, as grandes mobilizações sempre passaram por reivindicações correlatas às melhorias nas condições de trabalho.

A atuação do movimento sin-

dical, sobretudo à organização da categoria petroleira, ao longo de décadas de luta, não se furtou à insurgência em prol da saúde e segurança ocupacional. A luta pela redução do número de acidentes e pela garantia das condições das operações resultou em importantes marcos regulatórios, dentre os quais, destaca-se a NR-37 acerca da segurança e saúde em plataformas de petróleo.

Nesse caminho, é importante a atuação em diferentes frentes em prol de políticas efetivas de SMS no setor de Óleo & Gás, de modo a garantir o mapeamento sobre as condições de precarização do trabalho no setor e a cobrança pela aplicação das diretrizes e normas regulamentadoras vigentes. Podemos destacar a atuação sindical em fóruns; grupos de trabalho específicos ou intervenção quanto aos órgãos públicos competentes para investigação e penalização dos responsáveis.

A denúncia do caráter sistêmico do acúmulo de capital em detrimento da vida e segurança dos trabalhadores deve nortear uma pauta unificada pela saúde e segurança.

A mobilização perene serve como um recado de que a vida de cada petroleiro e petroleira deve sobrepor-se ao acúmulo de capital e é necessária para que seja dado um basta às ações/omissões empresariais que ensejam na crise das condições de trabalho no setor!

*ASSESSOR JURÍDICO DO SINDIPETRO-NF

Morte no campo

FUP se solidariza ao MST e familiares pelos assassinatos em SP

IMPRESA DA FUP

A Federação Única dos Petroleiros lançou na segunda, 13, uma nota em solidariedade aos companheiros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) diante do bárbaro ataque ocorrido na última sexta-feira (10/01), no Assentamento Olga Benário, em Tremembé, interior do estado de São Paulo. Segundo moradores do assentamento, criminosos invadiram o assentamento com carros e motos, disparando indiscriminadamente contra as pessoas, por volta das 23h. Valdir do Nascimento, de 52 anos, e Gleison Barbosa de Carvalho, de 28 anos, não resistiram aos ferimentos e morreram.

Na nota a FUP diz que o ataque, que ceifou a vida de três companheiros e feriu diversos outros, é um triste reflexo da crescente violência no campo e da sistemática violação dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais no Brasil.

A FUP e sindicatos petroleiros repudiam veementemente essa violência que atinge não apenas os assentados, mas também a própria democracia e o direito à ter-

ra, garantido pela Constituição.

Além disso, o movimento sindical petroleiro reafirma seu apoio incondicional à luta por terra e por justiça social no Brasil se unem ao lema dos companheiros do MST: "Aos nossos mortos, nenhum minuto de silêncio, mas uma vida inteira de luta!"

"Seguiremos firmes na defesa de um país que priorize a dignidade humana e o direito à terra frente aos interesses de grileiros, milícias e especuladores.

Aos familiares das vítimas, todo o nosso apoio e força neste momento de dor. Que a justiça seja feita e que essa tragédia não se torne mais um capítulo esquecido na história de nosso país" - diz a nota da Federação Única dos Petroleiros.

DOUGLAS MANSUR / COMUNICAÇÃO MST



VIOLÊNCIA NO CAMPO A ministra Macaé Evaristo, do Ministério de Direitos Humanos e Cidadania, e o ministro Paulo Teixeira, do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, participaram, neste domingo (12), do velório das vítimas do ataque ao assentamento Olga Benário.

EXPEDIENTE

O Nascente é uma publicação semanal do Sindipetro NF (Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense). Opiniões emitidas em textos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do sindicato.

Tiragem

4.000 exemplares

Depto de Comunicação

Diretores: Johnny Souza, Marcelo Nunes e Tadeu Porto.
Profissionais: Fernanda Viseu, Glauber Barreto, Jucélia Grativol, Juliana Maciel, Luciana Fonseca e Vitor Menezes.

Edição e Redação

Fernanda Viseu (MTB 17877).

Sindipetro NF

Endereço: Macaé Rua Tenente Rui Lopez Ribeiro, 257, CEP 27910-330 Centro Macaé/RJ Tel. (22) 2765 9550 - Endereço Campos: Av. 28 de Março, 485 - Campos/RJ Tel. (22) 2737 4700 / 27330 0770 / 27345 160.

Diretoria Colegiada

Alessandro de Souza Trindade, Alexandre de Oliveira Vieira, Anderson Gonçalves da Silva, André de Lima Coutinho, Antônio Alves da Silva, Bárbara Suelly da Silva Bezerra, Benes Oliveira Neves Júnior, Cleverton Lima

Resende, Débora Santos Corrêa Simões, Eider Cotrim Moreira de Siqueira, Eliane Pinto Martins Carvalho, Francisco Antônio Oliveira Santos da Silva, Giovana Soares de Souza, Guilherme Cordeiro Fonseca, Hilton Gomes de Almeida, Jancieleide Rocha Morgado, Jocimar dos Santos Souza, Johnny Silva de Souza, Jônathas Emanuel Maia França, Luiz Carlos Mendonça de Souza, Marcelo Maia de Azevedo Py, Marcelo Nunes Coutinho, Marcos José Dias Botelho, Matheus Santos Gama Nogueira, Rafael Dutra Mayerle, Robson Botelho Nunes Júnior, Sérgio Borges Cordeiro, Tadeu de Brito Oliveira Porto e Tezeu Freitas Bezerra.

NF na Internet: sindipetro.org.br/ / radionf.org.br/ e redes sociais Facebook, Instagram, Youtube e Twitter.

O Nascente acentua Petrobrás. Saiba o motivo em sgd/acentopetrobras.

Contribuições para o boletim: Entre os petroleiros, somente sindicalizados podem escrever. Textos devem ser enviados por e-mail (imprensa@sindipetro.org.br), com 1.450 caracteres com espaços, sujeitos a edições. Contribuições não assinadas são aceitas desde que o autor se identifique para o Sindipetro-NF — que manterá sigilo sobre a autoria.

NASCENTE

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO NORTE FLUMINENSE - SINDIPETRO-NF

Semana de 15 a 21 de janeiro de 2025 - Nº 1372

Pauta petroleira

CATEGORIA SE MOBILIZA PELO TELETRABALHO

Petroleiros realizaram ontem, 14, atos nacionais no EDISEN no Rio e mobilizam bases administrativas contra mudanças unilaterais no teletrabalho. No Norte Fluminense, o Sindipetro-NF promoveu atos em Cabiúnas, Praia Campista e Parque de Tubos. A categoria protesta e cobra diálogo aberto com os sindicatos. FUP reforça a necessidade de incluir o tema como cláusula no ACT, garantindo regras transparentes.

>> Editorial e pág. 3



NEM UM PASSO ATRAS Categoria responde ao chamado do sindicato e participa de atos sobre Teletrabalho

O teletrabalho Pegou? **Filiou!** Junte-se e faça a diferença

A Petrobras alterou de forma unilateral as regras do teletrabalho. Vc concorda com isso? Tá filiado ao sindicato? Quem você acha que vai te defender?

SINDIPETRONF sindipetro.org.br

www.sindipetro.org.br

(22)988376935

@sindipetro

@sindipetro

@sindipetro

/sindipetro

/sindipetro

/sindipetro

sindipetro.bsky.social

A SEMANA

OPINIÃO DO NF - REDES SOCIAIS - CHARGE DO BIRA - CURTAS

EDITORIAL

Unidos contra o retrocesso no teletrabalho

A decisão da Petrobrás de alterar unilateralmente o regime de teletrabalho é um grave ataque aos direitos dos trabalhadores e ao diálogo democrático. Sem qualquer consulta prévia à categoria ou negociação com as entidades sindicais, a empresa anunciou que pretende aumentar os dias de trabalho presencial e determinar o dia da semana em que os trabalhadores comparecerão à base. Essa postura arbitrária prejudica diretamente os trabalhadores administrativos, que já enfrentam condições de trabalho muitas vezes desafiadoras.

O teletrabalho, implantado durante a pandemia, demonstrou ser eficiente e benéfico para muitos trabalhadores, contribuindo para maior produtividade, redução de custos e equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Ignorar essas conquistas e mudanças importantes de diálogo é desconsiderar a realidade vivida pelos trabalhadores e sua importância no funcionamento da empresa.

É preciso que a categoria compreenda a gravidade desse momento. Não adianta acreditar que conquistas individuais resolverão esse problema. O enfrentamento deve ser coletivo, organizado e liderado pelo sindicato, que historicamente representa os interesses e direitos dos trabalhadores. Somente unidos podemos fazer frente a essa tentativa de retrocesso.

A Petrobrás, enquanto empresa estatal, tem a responsabilidade de respeitar os princípios do diálogo social e da negociação coletiva. Ao implantar decisões de forma autoritária, ataca não apenas os direitos dos empregados, mas também os pilares da democracia trabalhista. Essa postura reforça a necessidade de os trabalhadores se mobilizarem e mostrarem sua força e indignação, por isso foram convocados atos nacionais em todas as bases no dia de ontem e muito virão.

Somos todos um só. Mexeu com meu companheiro, mexeu comigo. Essa é a hora de transformar a indignação em ação. Fortalecer a unidade da categoria e lutar por nossos direitos é essencial para garantir um ambiente de trabalho justo e equilibrado. Juntos, somos mais fortes. E juntos, resistiremos.

NF sindicatopetrobrs.org.br

Confira no site todos os convênios

Nova aba do site do NF reúne informações sobre os convênios de descontos. Confira.

is.gd/convniosnf

[/sindicatopetrobrs](https://www.facebook.com/sindicatopetrobrs)
Fique por dentro das atividades

O Face é o local onde a Imprensa do NF publica mais fotos. Acompanhe nossos eventos.

is.gd/facenf

Mac Retrocesso

A rede de fast food McDonald's anunciou que reverterá algumas de suas práticas voltadas para a diversidade. A decisão ocorre após a Suprema Corte dos Estados Unidos encerrar o uso da ação afirmativa em admissões universitárias, desencadeando uma onda de revisões em empresas e instituições. A medida é vista como um retrocesso para o Movimento pelos Direitos Civis dos EUA.

[/sindicatopetrobrs](https://www.youtube.com/sindicatopetrobrs)

Veja ou reveja as edições do NF ao vivo

Depois de interação ao vivo, programas ficam disponíveis para que converse a continue.

is.gd/nfnoyoutubo

[sindicatopetrobrs](https://www.instagram.com/sindicatopetrobrs)
Interaja com o NF pelo Instagram

Interaja com os reels da página do NF no Instagram. Informativos e divertidos.

is.gd/instanf

SPIE

Foi aberta pelo MTE uma consulta pública para a proposta de aperfeiçoamento de instrução normativa do Inmetro a respeito dos SPIE (Serviços Próprios de Inspeção de Equipamentos), sistema de certificação voluntária previsto na NR 13 (Caldeiras, Vasos de Pressão, Tubulações e Tanques Metálicos de Armazenamento). A consulta fica aberta até o dia 11 de fevereiro de 2025 no link <http://bit.ly/428xsex>.

Baker

As negociações entre movimento sindical e a Baker Hughes serão retomadas no dia 15 de janeiro de 2025, às 15h, em nova tentativa de alcançar um acordo sobre o Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2026. A reunião acontece após os trabalhadores, representados pela FUP e pelo Sindipetro-NF, rejeitarem a contraproposta apresentada pela empresa, em assembleia realizada no último dia 17 de dezembro.

A categoria, que está em estado de greve desde 18 de outubro, reivindica melhores condições de trabalho e remuneração, classificando como exigências como "justas e permissivo" para garantir dignidade e segurança aos trabalhadores.

CA do TBG

Começa hoje, 15 de janeiro a eleição para a vaga dos trabalhadores no Conselho de Administração da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG), subsidiária do Sistema Petrobrás. A FUP e seus sindicatos apoiam a reeleição de Fabiola Matos, atual conselheira eleita, que vem realizando um trabalho de fortalecimento do papel social da empresa, que é controlada pela Petrobrás.

Fabiola está há mais de 23 anos na TBG, onde atualmente é coordenadora de Controles Internos, lotada na sede da subsidiária, no Rio de Janeiro. Psicóloga por formação, ela tem vasta experiência em gestão de serviços, infraestrutura, compras e contratação.

Fake News liberada

O fim da moderação de conteúdo, o que vai permitir a publicação de fake News e discursos de ódio nas plataformas Facebook, Instagram e Threads pertencentes à Meta, que teve início nessa terça-feira (7), nos Estados Unidos, por decisão do seu CEO Mark Zuckerberg, é um grave retrocesso, denunciam a CUT e entidades nacionais e internacionais.

Em um abaixo-assinado as entidades afirmam que o discurso da Meta se alinha com uma retórica que afronta iniciativas regulatórias legítimas e necessárias de governos e da sociedade civil em diversas partes do mundo, incluindo a América Latina.

VOCÊ TEM QUE SABER

PRINCIPAIS NOTÍCIAS - INFORMES DO SINDICATO - MOVIMENTOS SOCIAIS - CONJUNTURA

PLR

Negociação coletiva é caminho para regradar teletrabalho

Movimento sindical mobiliza categoria petroleira contra mudanças unilaterais feitas pela Petrobrás

DAS IMPRENSAS DO NF E DA FUP

A categoria petroleira de todo país realizou na terça, 14, realizou diversos atos para mostrar sua indignação pela forma unilateral pela qual a empresa alterou as regras do teletrabalho. Na região Norte Fluminense o sindicato convocou atos para todas as bases da empresa onde tem trabalhadores administrativos, Cabiúnas, Imbetiba e Parque de Tubos. No Rio de Janeiro aconteceu um Ato nacional em defesa do Teletrabalho no EDISEN (Edifício Senado), que foi convocado pela FUP.

O movimento sindical petroleiro defende que as regras do teletrabalho sejam estabelecidas por meio de negociações coletivas com os sindicatos, garantindo que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e que haja um diálogo aberto sobre as condições de trabalho. Inclusive com a inclusão do tema como cláusula do ACT. A diretoria da FUP informou

que irá reforçar essa pauta da categoria. A empresa, no entanto, até hoje não avançou no atendimento desse pleito, cujo impacto é imenso para os petroleiros e petroleiras do regime administrativo.

Em julho de 2024, quando surgiram os primeiros boatos que haveriam alterações no Teletrabalho, a FUP encaminhou documento o RH da Petrobrás onde aproveitou para reforçar alguns pontos da pauta sobre o tema. Entre eles: que a regra seja negociada coletivamente; Escala mensal ao invés de semanal; Possibilidade de se apresentar na unidade mais próxima nos dias de trabalho presencial; Previsibilidade na escala de teletrabalho e trabalho presencial; Maior transparência sobre iniciar e/ou encerrar a adesão ao teletrabalho como é no programa de redução de jornada; Manter as situações de teletrabalho integral atual para transferidos, pdc (trabalhador e dependentes) e condições de saúde



NEM UM PASSO ATRÁS 2 O ato em Cabiúnas aconteceu dentro da base. Ao final a diretoria Jocimar, dos Santos, Luiz Carlos Mendonça (Meio Quilo), Alexandre Vieira, Tezeu Bezerra, Raimundo Telles e Marcelo Nunes se reuniram na frente da base para gravar um vídeo para a categoria.

grave, e ampliar essa opção para todos aptos.

Está previsto um Conselho Deliberativo para discutir uma campanha nacional para pressionar a

empresa a rever essa posição, em respeito à valorização da negociação coletiva, como está previsto no ACT. Os atos dessa semana já foram um pontapé para essa campanha.

Insegurança

Embarcação incendeia na Bacia de Campos

DIVULGAÇÃO



foram encaminhados em segurança para o Porto do Açu.

A Petrobrás informou ao Sindipetro-NF que a embarcação ficou conectada a outros rebocadores. Ela foi transportada para uma área que não gerava riscos. Uma equipe especializada deve acessar a plataforma para avaliar como será feito o rebocque, provavelmente para o Porto do Açu, devido a proximidade. De acordo com a Marinha do

Brasil, após extinção do incêndio, o navio será rebocado para o Porto do Açu e um Inquérito Administrativo sobre Acidentes e Fatos da Navegação (IAFN) será instaurado para apurar causas, circunstâncias e possíveis responsabilidades.

Para o sindicato, esse acidente traz à tona questões de segurança em operações marítimas na principal área de exploração de petróleo do Brasil.

Setor Privado

Estado de greve na SLB

Em reunião realizada no dia 10 com o Sindipetro-NF, a SLB se comprometeu a enviar uma nova proposta até o dia 20 de janeiro, mas a categoria não suporta mais a demora e a aparente falta de compromisso com soluções que atendam às necessidades básicas da força de trabalho. Para o sindicato, a postura da SLB é vista como uma tentativa de enrolar, ao ignorar pontos que são essenciais para o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos trabalhadores.

Os petroleiros e petroleiras da SLB seguem em estado de greve desde 29 de novembro, demonstrando profunda insatisfação com a postura da empresa durante as negociações para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).